

APRESENTAÇÃO

Seminário “Desafios do Poder Legislativo”

Bernardo Estellita Lins¹

Os *Cadernos Aslegis* chegaram a quarenta edições. Trata-se de uma trajetória invejável para uma publicação acadêmica e fechada. Nascida há quatorze anos como uma iniciativa para dar espaço de divulgação independente à produção intelectual do corpo de consultores legislativos e de orçamento e fiscalização financeira da Câmara dos Deputados, a revista evoluiu para o debate de questões de interesse público, cotejando a reflexão do quadro de consultores e colaboradores do Poder Legislativo com a visão de acadêmicos, de personalidades e de cidadãos.

Comemoramos essa marca com a publicação dos anais do seminário “Desafios do Poder Legislativo”, realizado nos dias 21 e 22 de março de 2011, no Auditório Nereu Ramos da Câmara dos Deputados. O evento foi viabilizado pela colaboração conjunta de uma dezena de entidades ligadas aos servidores do Poder Legislativo e pelo apoio incondicional da administração da Câmara. Nossa entidade, a Aslegis, centralizou a coordenação do encontro e contribuiu, em especial, com sua concepção e com a seleção dos expositores.

Por tal razão, este número comemorativo apresenta uma organização diferente da usual, privilegiando os textos para discussão oferecidos no seminário e os debates ocorridos durante sua realização. As seções que usualmente oferecemos deram lugar ao registro do evento. No próximo número dos *Cadernos Aslegis* retomaremos nosso formato editorial.

A importância de um seminário sobre o Poder Legislativo deve ser enfatizada. Não apenas pela apresentação de ideias a respeito do papel institucional do Congresso Nacional e da sua relação com a vida política da nação, mas também por constituir-se em um espaço de reflexão e de confronto entre posições antagônicas a respeito da delimitação do fazer político e da interpretação dos seus efeitos na sociedade. A organização do evento procurou reforçar esse caráter, ao

¹ Doutor em economia, na Universidade de Brasília (UnB). Consultor legislativo da Câmara dos Deputados na área XIV (ciência e tecnologia, comunicação e informática).

opor os autores dos artigos e ensaios, vindos do mundo acadêmico, com parlamentares, autoridades e assessores praticantes da ação política.

Tal enfrentamento é intelectualmente saboroso e elucidativo. Do confronto dinâmico das ideias nasce o discurso que orienta a vida dos participantes, que projeta suas ações no futuro. Em oposição à reflexão cuidadosa nascida da pesquisa e cristalizada na redação solitária do texto acadêmico, o calor da discussão gera efeitos ativos na própria existência das pessoas envolvidas. O discurso construído na exposição pública, aberto à crítica coletiva no próprio momento de sua formulação, carrega significados que extrapolam a mera reflexão técnica sobre o tema, pois são negociados ali mesmo, condicionados às estratégias de cada participante e às relações de poder que se revelam no confronto, mesmo que amenizado pelo *fair play* acadêmico. A exposição oral carrega uma energia de combate que inexiste no artigo escrito e oferece o potencial de evoluir de uma declaração individual para uma construção compartilhada.

Há também uma dimensão social que estabelece uma ansiedade, uma demanda por essas oportunidades. Vivemos uma urgência de retorno à oralidade. A tecnologia insidiosamente nos afasta dos suportes tradicionais da informação, o manuscrito, o livro, o jornal, a revista, e remete-nos a novos meios, entre os quais reina hoje a internet, em que o conhecimento nos chega fragmentado, sem uma descrição linear da lógica que conduziu o fio do pensamento do autor, tão presente na linguagem escrita.

Nesse ambiente, ficamos submersos em um oceano de dados e conceitos cujas conexões são estabelecidas pelo mecanismo de busca e pela sequência de acessos que realizamos. Nosso próprio trajeto arbitra a racionalidade de um discurso que vai sendo construído na medida em que mergulhamos e navegamos nesse mar de informações fracamente conectadas. Se na leitura de um texto somos intérpretes ativos e conscientes daquilo que recebemos, no percurso da internet somos coautores da obra, em geral ignorando o próprio papel.

A reunião de pessoas é o espaço para compartilhar, comparar, debater e reorganizar essas experiências que construímos na solidão intelectual das nossas viagens virtuais. Do *show de rock* ao seminário acadêmico, passando pelas mobilizações que ocupam as ruas e derrubam governos, esses eventos ganharam uma relevância central em nossas vidas. Trazem-nos, por admiráveis momentos, de volta a uma realidade que tendemos a trocar pela prazerosa relação eletrônica com avatares, wikipédias e videogames.

A praticidade e o aparente sigilo das nossas travessuras virtuais não devem iludir aqueles que se desdobram na construção de um ambiente civilizador, de uma continuidade da nossa sociedade, dos nossos valores, em última instância

da nossa espécie. O agregado de solidões, ainda que em aparente interação social, não substitui o confronto de opiniões, o exame dos fatos, o fazer político. Na reunião pública as pessoas mostram suas caras, exercem o arriscado ofício do debate (e às vezes de um confronto que chega à brutalidade), exercitam sua coragem e sua cidadania.

Este seminário preenche essas funções, de reunir, de opor, de cotejar. O registro que dele oferecemos neste número comemorativo dos *Cadernos Aslegis* pretende ilustrar as várias etapas de sua realização, da oferta dos textos para discussão à rica interação entre estudiosos da ciência política e praticantes da sua arte.

Esperamos, assim, colaborar para a permanente construção de nossa República, para a recuperação do valor da política, para a retomada de uma dimensão mítica da nossa esfera pública, que se encontra afogada, neste momento, por uma percepção de corrupção do fazer político, pela sensação incômoda de que as nossas instituições tenham sido maciçamente capturadas por grupos de interesse, sem que qualquer reação possa opor resistência a esse movimento, sem que uma oxigenação seja possível.

Uma reação é necessária, e esta começa na verbalização de fatos e impressões, na sua dissecação, na separação de realidades e falácias, na formulação de manifestos. É do discurso de hoje que nasce a ação de amanhã. Desejo a todos uma boa leitura, ricas reflexões, e um exercício de crítica que se projete na prática individual e coletiva.